



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**A BRINCADEIRA E A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TATIANE BRAGA**

ALEXÂNIA/GO

Dezembro/2013.

# **A BRINCADEIRA E A CRIANÇA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TATIANE BRAGA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília- UNB. Sob a orientação da profa. Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva.

ALEXÂNIA/GO

Dezembro/2013.

# **A BRINCADEIRA E A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TATIANE PEREIRA BRAGA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília- UNB. Sob a orientação da profa. Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva.

Banca Examinadora:

---

Prof. (a) Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva (UNB /FE)

(orientadora)

---

Tutor (a) Andréia Pereira de Araújo Martinez (UnB/FE)

---

Especialista Wanessa Ferreira de Sousa (UnB/FE)

---

Prof. (a) Msc. Maria Aparecida Camarano Martins (UnB/FE)

(suplente)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pelo o dom da vida, pelo seu amor infinito e por estar sempre presente, me dando força e coragem para vencer as dificuldades.

A minha família, em especial minha mãe pela paciência, amor e dedicação.

Aos meus colegas de trabalho pelo apoio e contribuição.

A minha querida amiga Gislene, pelo carinho, pela palavra amiga e por não ter me deixado desistir nos momentos de dificuldade.

A todos os professores e tutores pela contribuição e compreensão.

A todas as minhas colegas e amigas do curso pela amizade, companheirismo e momentos maravilhosos que passamos juntas.

E a todos que contribuíram direto ou indiretamente nessa minha caminhada.

A todos vocês, os meus mais sinceros agradecimentos.

Dedico este trabalho primeiramente à mãe Elisabete, a pessoa mais importante de minha vida, que está sempre ao meu lado me dando amor, carinho e me incentivando a correr atrás de meus sonhos.

Ao meu pai e meus irmãos que sempre estiveram presentes em todos os momentos de minha vida, me dando força, carinho e coragem para seguir em frente.

E, em especial ao meu primeiro e querido professor Josué de Souza e Silva, uma pessoa guerreira, exemplo de professor. O responsável pela minha escolha em cursar pedagogia e amar esta profissão.

## RESUMO

Por meio da pesquisa qualitativa descritiva analisou-se a forma como as brincadeiras são trabalhadas na Educação Infantil, como a professora intervém e participa das brincadeiras e qual é a importância dessa atividade neste contexto. Por meio de observações em uma turma da Educação Infantil de uma escola municipal da rede pública do município de Santo Antônio do Descoberto, no período de um mês, percebeu-se que as brincadeiras estão presentes na escola e no cotidiano das crianças. A professora participa e valoriza essa atividade, embora o tempo destinado a ela seja pouco. A professora organiza a maioria das brincadeiras, incentivando os alunos a participar despertando assim, a imaginação e criação das crianças e ainda, possibilitando a comunicação.

Palavras-chave: **Brincadeiras. Crianças. Educação Infantil.**

## SUMÁRIO

Memorial.....	08
Introdução.....	11
Capítulo I	
História da Educação Infantil no Brasil.....	14
Capítulo II	
As brincadeiras e o desenvolvimento da criança.....	17
Capítulo III	
A Educação Infantil e o brincar.....	19
Capítulo IV	
Procedimentos Metodológicos.....	21
Resultados e análises.....	23
Considerações finais.....	27
Plano de ação futura.....	29
Referências.....	30

## MEMORIAL

Eu, Tatiane Pereira Braga, nasci no dia 28 de novembro de 1981 em Brasília/DF. Moro na zona rural do município de Santo Antônio do Descoberto desde que nasci. Sou de uma família humilde e batalhadora, que sempre se empenhou para manter meus estudos. Sou funcionária pública, trabalho em uma escola na zona rural do município de Santo Antônio do Descoberto como secretária escolar e moro com meus pais. Sempre estudei em escola pública e minha vida escolar foi bem conturba.

Iniciei meus estudos aos sete anos de idade em uma escola pública da zona rural. Na época não existia a etapa Educação Infantil, já iniciei na 1ª série do Ensino Fundamental, que antes, era apenas de oito anos. A escolinha era bem simples tinha apenas uma sala de aula, onde eram atendidos alunos da 1ª a 4ª série. A turma, no entanto, era dividida em dois turnos. Quando concluí a 4ª série, na zona rural não tinha mais ensino para turmas das séries seguintes, devido a isso, tive que sair da casa de meus pais e ir morar com uma tia na cidade. Lá estudei durante quatro meses, enfrentando muitas dificuldades. Depois desse tempo, começou a funcionar uma escola de 5ª série em uma fazenda vizinha, voltei para casa e comecei a estudar lá, dois meses depois, devido a problemas e dificuldades, desisti dos estudos.

Fiquei dois anos sem estudar, até que um grupo de pessoas da cidade veio morar na zona rural e abriu uma escola de 5ª a 8ª série, com isso, voltei aos estudos. Nessa escola aprendi muito mais que ler e escrever corretamente, a me comportar melhor, lidar com as pessoas e comigo mesma e a enxergar o mundo de uma forma diferente.

Após concluir a 7ª série, a prefeitura Municipal de Santo Antônio do Descoberto disponibilizou transporte para levar os alunos para estudar na cidade e comecei então, a estudar em um colégio em Santo Antônio. Enfrentei várias dificuldades durante esse período. Saía de casa às onze horas da manhã, em um ônibus velho, cedido pela prefeitura do município e retornávamos às dezessete horas, chegando a casa por volta das dezoito horas. Estudei durante quatro anos neste colégio. Anos de muita luta e sofrimento, mas também de alegrias, conquistas e vitórias.

Ao concluir o ensino médio, por não ter condições, fiquei um ano sem estudar, logo após, consegui um trabalho. Comecei a cursar filosofia em uma faculdade em Santo Antônio do Descoberto. As aulas eram aos sábados, porém, devido às dificuldades pela distância e pelo transporte, cursei apenas o 1º semestre, que foi mais que o suficiente para ter certeza de



que este não seria o caminho que queria percorrer, não gostava do curso, mas até a metade continuei porque via a oportunidade de lecionar nas escolas de zona rural, através dele. Queria também ter uma graduação, pensava que ter o nível superior independente da área, gostando ou não, seria o suficiente.

Fiquei mais quatro anos sem estudar, já nem pensava mais em cursar o nível superior, me sentia desmotivada, tinha outras prioridades, pensava em estudar, participar de concursos, para então, quem sabe, voltar a cursar outro curso, até porque, meu salário não era suficiente para pagar meus estudos e me manter e, meus pais não tinham condições de me ajudar.

Em 2009 surgiu a oportunidade de ingressar na UnB na modalidade a distância, prestei então vestibular para o curso de pedagogia na UAB/UnB. E ter sido aprovada, para mim, foi uma das minhas maiores conquistas, me senti muito feliz e vitoriosa. No início do curso encontrei grandes dificuldades, com o passar dos dias fui aprendendo a administrar melhor meu tempo e fui me familiarizando melhor com o computador e a internet, que até então, para mim, era uma novidade. Aprendi muito durante todo o curso e cada aprendizado teve um grande significado para mim e para meu crescimento. Entre eles, posso citar a importância de incluir os alunos com necessidades especiais de forma que não se sentissem excluídos e, do direito das crianças e adolescentes hospitalizados a educação, que deve ser levada até eles, direito este do qual, não fazia ideia que existia, entre vários outros aprendizados e descobertas.

Escolhi cursar pedagogia porque sou completamente apaixonada por esta área desde criança, a cada dia que passa, a cada aprendizado durante o curso, tive a certeza de que fiz a escolha certa. Há três anos, também, trabalho na área administrativa de uma escola e acabo acompanhando, mesmo que distante, o desempenho, o crescimento e aprendizado dos alunos. O contato com eles e os professores também tem me estimulado bastante. Ter a oportunidade de realizar um trabalho com a turma da Educação Infantil durante o curso, fez com que eu me apaixonasse em especial, por essa etapa da Educação Básica e me fez perceber a importância dela para o desenvolvimento da criança. Veio-me a curiosidade sobre as brincadeiras, que até então, pensava não ter grande importância no aprendizado das crianças. Passei a observar como a escola proporciona às crianças essa atividade, como é trabalhada em sala de aula e de que forma é realizada pelo educador. O que me estimulou a aprofundar sobre o tema.

Na época em que eu estudava, as brincadeiras, de certa forma, eram consideradas como empecilho ao aprendizado. Éramos proibidos de realizar qualquer tipo de brincadeiras durante as aulas, pois quando iniciada, tirava a atenção dos conteúdos, só era permitida na hora do intervalo, sem participação dos professores.

Durante todo o curso, tive o acompanhamento de vários professores e tutores os quais não poderia deixar de citar, pois, foram essenciais, contribuíram grandemente para o meu aprendizado.

Considero UAB e a UnB como aliadas para minha conquista, por terem me proporcionado a oportunidade de cursar Pedagogia, pois seria quase impossível no presencial, devido o fato de morar e trabalhar na zona rural. Não teria tempo e nem condições financeiras de manter um curso presencial, principalmente um curso de tamanha qualidade quanto este ofertado pela UNB. Sinto-me muito orgulhosa, uma vencedora por ter chegado até aqui.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica segundo a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que faz tal determinação em seu Artigo 29. A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. As brincadeiras durante essa fase surgem na maioria das vezes, espontaneamente e podem ser livres ou dirigidas, através delas, são estimuladas a criatividade, a comunicação e a imaginação, possibilitando a socialização e a compreensão do meio circundante da criança.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, “o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam” (BRASIL, 1998, p. 27). Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. De acordo com Kishimoto (1995), por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios de ação pela exploração, ainda que desordenada e exerce papel fundamental na elaboração do saber-fazer.

As brincadeiras têm diversos tipos de estruturação: existem brincadeiras que possuem regras, mas em alguns momentos, a criança faz uso do faz de conta, expressando suas emoções e até criando suas próprias regras e exercitando assim sua imaginação.

As brincadeiras permitem a criança se desenvolver de forma ampla estimulando à atenção, a memória, a autonomia, a socialização a curiosidade e a imaginação, de maneira prazerosa. Segundo RCN (1998, p. 27):

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe ofereceu o conteúdo a realizar-se. Neste sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhe novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Nota-se a grande relevância das brincadeiras na Educação Infantil, devido a esse motivo, o objetivo geral dessa pesquisa é investigar importância da brincadeira nesse contexto. De acordo com Barros (2000, p. 15):

O brincar da criança, tem uma significação especial para a psicologia do desenvolvimento e para a educação, uma vez que:

- É condição de todo o processo evolutivo neuropsicológico saudável;
- Manifesta a forma como a criança está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos;
- Introduce de forma gradativa, prazerosa e eficiente ao universo sócio-histórico-cultural;
- Abre caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são identificar como os professores utilizam as brincadeiras em sala de aula e investigar as brincadeiras que acontecem na Educação Infantil e analisar suas implicações.

O caminho metodológico escolhido para desenvolver esse trabalho foi à pesquisa qualitativa tendo por instrumento a observação em uma turma da Educação Infantil. Segundo GIL (2008, p.141), a pesquisa qualitativa:

Vale-se de procedimentos de coleta de dados os mais variados, o processo de análise e interpretação pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa.

Este tipo de investigação leva o pesquisador a se inserir no contexto das pessoas que serão os participantes da pesquisa, possibilitando um conhecimento e uma compreensão ampla, tornando sua pesquisa mais concreta e sólida. O contexto, no caso específico deste trabalho, foi a Educação Infantil que faz parte de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, que fica localizada na zona rural do município de Santo Antônio do Descoberto/Goiás.

Ao observar, é necessário que o pesquisador entre no ambiente do sujeito pesquisado e faça parte dele durante toda pesquisa. Conforme Severino (2007,p.15):

A pesquisa participante é apresentada como sendo aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos ou da situação problema a ser investigada,

compartilha a vivência (a vida) dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.

Diante dos dados coletados por meio da observação, organizou-se o presente trabalho que buscou analisar os dados a partir do referencial teórico sobre a importância das brincadeiras para as crianças na Educação Infantil. Através das brincadeiras as crianças interagem com o mundo, com as pessoas que estão ao seu redor e com ela mesma. “É surpreendente como as crianças aprendem enquanto brincam” (KAMI e GEORGIA DECLARK, 1994, p.171).

# CAPÍTULO I

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil veio a ser uma preocupação recente para humanidade, até então, não tinha significados, porque não se considerava a infância como uma etapa da vida de grande importância.

De acordo com ARIÈS (1973) até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil acreditar que essa ausência se devesse à falta de habilidades ou de competência. Parece mais provável que a infância não tivesse lugar naquele mundo.

A partir do século XVI, começou a se pensar sobre as características específicas da criança pequena e atribuir um significado a essa fase da vida humana (ARIÈS,1981). Mas de acordo com Zabalza (1998, p.64), “somente nas páginas do álbum correspondente ao século XX, reconhece-se a infância, a identidade de sujeito social, sujeito de direitos”.

Segundo Kramer (1982), enquanto surgiam creches na Europa desde o século XVIII, os jardins de infância e as creches apareceram somente a partir do século XIX no Brasil. Muitas crianças nessa época eram rejeitadas, e isso pode ser um sinal da despreocupação com as crianças ou com sua educação. No Brasil, até meados do século XIX, quase não existiam atendimento a infância, somente a Roda dos expostos onde era oferecida assistência às crianças da primeira idade que eram abandonadas, estas eram mantidas por religiosos. E tinham como objetivo a assistência às necessidades básicas da criança.

Nos períodos que antecederam a Proclamação da República (1889), foi quando começou a surgir a preocupação com a infância, isso se deu por meio de um grupo de médicos e higienistas que começaram a se preocupar com a mortalidade infantil. Por meio desses fatos, a sociedade começou a ver a infância com outros olhos, que até então, era considerada apenas como uma condição de vida de um adulto em miniatura.

O primeiro jardim da infância no Brasil foi criado no Rio de Janeiro em 1875 e o segundo em São Paulo no ano de 1877. A proposta pedagógica até então, era fundamentada em Froebel, ou seja, de acordo com uma educação nova, moderna.

A natureza da criança como inocência original; a educação deve proteger o natural infantil, preservando a criança da corrupção da sociedade, e salva guardar sua pureza. A educação não se baseia no autoritarismo do adulto, mas a liberdade da criança e na expressão de sua espontaneidade (KRAMER, 1982, p.22).

O primeiro atendimento público da educação infantil referente à pré-escola se deu no ano de 1878. Já o primeiro jardim de infância público do Brasil, de acordo com Oliveira (2002) foi o da Escola Normal Caetano de Campos, criado em 1896 em São Paulo.

Entre os anos de 30 e 80 do século XX, houve uma grande mudança relacionada à infância, onde ocorreu uma fase marcada por trabalhos de assistência social e educacional à infância. Nessa época, firma-se uma sociedade urbana industrial, o que impulsionou a expansão de instituições infantis destinadas ao ensino de crianças de 0 a 6 anos.

As crianças pobres passaram então a ser atendidas em instituições educacionais, onde receberiam apoio condizente com suas condições sociais. Seria uma espécie de educação compensatória. De acordo com Kramer (1982), essa estratégia de educação compensatória foi assumida no contexto brasileiro, no nível do discurso, como solução para os problemas educacionais sociais, num momento em que essa forma de educação já era comprovadamente fracassada em outros países. Essas instituições de educação infantil que tinham como objetivo a educação compensatória, funcionou durante um longo tempo.

Com o tempo as mulheres também, foram inseridas nos mercados de trabalho o que colaborou para que a educação infantil se propagasse.

Vale ressaltar que a adesão das mulheres de classe média ao mercado de trabalho foi um importante elemento para o reconhecimento das instituições de educação infantil como passíveis de fornecer uma boa educação para as crianças que a frequentassem (KUHLMANN, 2004,p.199).

Diante de várias situações alarmantes que foram ocorrendo no decorrer do tempo, a infância acabou se tornando importante tanto para o estado, quanto algumas entidades. Segundo Leite (2003, s/n):

Já no século XX, as comunicações apresentadas na Reunião de Antropologia apresentaram acentuadamente, trabalhos focalizando os “meninos de rua”, o trabalho infantil, a pobreza, a delinquência e a violência, que envolvem a criança, realidade que não pode mais ser mascarada.

Ainda nos tempos atuais, vemos que há poucas instituições preparadas e de qualidade para atender a Educação Infantil, que é uma etapa onde as crianças estão em desenvolvimento e que necessitam de atenção e cuidados.

A Educação Infantil destinada à criança de 0 a 6 anos de idade passou a ser reconhecida como direito da criança e dever do Estado na Constituição Federal de 1988. E integrada a Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional (Lei 9.394/96). A partir daí, ela passou a ser a primeira etapa da Educação Básica. As crianças de zero a três anos de idade, passaram a ser atendidas em creches, em período integral ou não e as crianças de quatro a seis anos de idade na pré-escola. Foi garantido o atendimento de forma gratuita, independente da classe social, gênero, etnia e raça. Em 2013, houve uma alteração na LDB e de acordo com a Lei 12.796, de 04 de abril de 2013, a pré-escola passou a ser obrigatória para as crianças dos quatro aos cinco anos de idade.

No Brasil, o reconhecimento do atendimento em instituições da Educação Infantil pelo Estado se deu nas décadas de 1980 e 1990. Período este de grande importância e mudanças significativas, pois de certa forma, significou também, uma aceitação da infância como uma fase importante, uma visão mais ampla sobre a criança e suas necessidades.

Segundo Kramer (2002), temos feito nos últimos vinte anos, um sério esforço para consolidar uma visão da criança como cidadã, sujeito criativo, indivíduo social, produtora da cultura e da história, ao mesmo tempo em que é produzida na história e na cultura, que lhe são contemporâneas.



## **CAPÍTULO II**

### **AS BRINCADEIRAS E A CRIANÇA**

As brincadeiras exercem um importante papel no desenvolvimento da criança, pois é a partir dessas experiências que ela perceberá o meio a sua volta, compreenderá as relações sociais e atuará produzindo mudanças significativas no seu desenvolvimento. Para o RCNEI (1998, p. 22) o “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança”.

As brincadeiras permitem à criança acompanhar seu universo de forma ampla. Elas também facilitam e dão subsídios ao processo ensino aprendizagem, pois através dela, a criança vai aprendendo a refletir, adquirindo autonomia e tornando-se um ser criativo.

Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998, v.2), durante as brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e imaginação. Amadurecem também, algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização de regras e papéis sociais.

A proposta de se trabalhar com a brincadeira na Educação Infantil, é proporcionar a criança um ambiente rico em experiências que possam criar condições de possibilidades para novos conhecimentos. As brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança num todo. Por isso é essencial que o professor tenha em mente que essa atividade é muito importante em sala de aula e que precisa estar em constante aprimoramento. De acordo com Goés (2008, p 37):

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

De acordo com Santos (2011), “brincar é viver”. A história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram, brincam até hoje e, provavelmente jamais deixarão de brincar. “Sabemos que a criança brinca praticamente o tempo todo e, quando isso não acontece, por um longo período, pode ser sinal de que algo não vai bem. Enquanto algumas crianças brincam por prazer, outras brincam para dominar angústias ou para dar vazão à agressividade” (SANTOS, 2011, p.111).

O trabalho com a brincadeira é fundamental para a escola que tenha como foco à formação do cidadão, porque a partir dessa ação educativa a criança desenvolve a aprendizagem em seus diversos campos: social, cognitivo, relacional e pessoal.

Ao observar as brincadeiras infantis, percebe-se que cada criança brinca de forma própria, diferenciada e normalmente criam situação imaginária. Em alguns momentos usam a fala como aliada ao faz de conta conforme diz Rocha (1997, p.84):

É pela palavra que a criança garante a participação de objetos sem o suporte de elementos substitutivos, e inclusão de protagonistas, sem incorporação de papéis por parceiros presentes. Por exemplo, a criança, pode dizer no faz de conta que vai pegar um bolo na cozinha e, sem sair da “cena”, sem utilizar qualquer objeto que represente o bolo, imagina e diz que o tem nas mãos.

Durante as brincadeiras, as crianças também utilizam objetos que tem outras finalidades transformando-os em brinquedos no momento. Um exemplo disso é quando elas usam uma vassoura simbolizando cavalo, papel como dinheiro ou folhinhas representando coisas para comer. “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação aquilo que ela vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa agir independentemente daquilo que ela vê” (VYGOSTKY, 1984, p.110). Ela cria situações imaginárias e age em função disso e não do que esta vendo, por isso utiliza objetos com outras finalidades para satisfazer seus desejos durante as brincadeiras. No entanto, mesmo quando imaginária, continua próxima do real, do concreto. Sendo assim, pode-se dizer que as brincadeiras criadas pelas crianças estão sempre transitando entre a imaginação e a realidade.

## **CAPÍTULO III**

### **A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR**

A educação infantil vem sofrendo grandes transformações desde a Constituição Federal de 1988, onde as crianças passaram a ter direito a educação até os dias atuais. Através dela as crianças passaram a ter direitos antes não adquiridos o que deixa claro o art.27:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, à cultura, a dignidade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Esse fato trás uma maior responsabilidade por parte do estado pela educação dando sentido da importância e da obrigatoriedade da Educação Infantil

Em 1990 houve outro grande avanço com a aprovação do ECA Estatuto da Criança e do Adolescente, onde ficou estabelecido política de atendimento a todas as crianças do Brasil independente de sua condição de vida garantindo o acompanhamento e fiscalização no cumprimento do dever com as crianças e adolescentes. E finalmente em 1996 a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases. Lei 9.394/96 que no art.29 coloca a importância da Educação Infantil que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade. A partir daí a educação ganhou espaço e juntamente com ela o brincar também passou a ser considerado como importante para o desenvolvimento da criança.

O Referencial Curricular Nacional 1998, também teve grande contribuição na Educação Infantil ao dar ênfase a importância do educar, do cuidar e também do brincar. A resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999 institui as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil que reforçam a importância dessa etapa de ensino e das brincadeiras entre elas serão destacadas:

Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas,

práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.

A legislação brasileira contribuiu bastante para melhorias no ensino das crianças, vem dando sentidos amplos a essa etapa e trazendo a importância das brincadeiras na infância, apesar de não serem tão utilizadas na prática educativa, como uma forma de aprendizado eficaz.

Para atuar na Educação Infantil é preciso conhecer as crianças, suas características e seus direitos, conhecer estratégias e metodologias próprias para que o trabalho seja desenvolvido. Acredito que as atividades que envolvam a brincadeira oportunizam as crianças um conhecimento maior da realidade que existe a sua volta, que faz parte de seu dia a dia.

É importante ressaltar que deve haver por parte das Instituições de Educação Infantil uma preocupação em favorecer em suas práticas a integração entre todos os aspectos que dizem respeito a crianças em sua totalidade, sendo eles: físicos, emocionais, afetivos, cognitivo, linguísticos e sociais.

O brincar não pode ser considerado apenas como uma atividade corriqueira, pois facilita a socialização e traz contribuições em relação ao meio cultural e social. É importante que o brincar seja valorizado pela escola e pelo educador como uma forma de ensinar e aprender e não apenas como uma atividade para as horas livres.

O ambiente escolar pode contribuir oferecendo espaço e recursos necessários que facilitem as brincadeiras.

O educador precisa ser capacitado e preparado para lidar em sala de aula e organizar as atividades inclusive, o brincar dos alunos, tendo a consciência que esta atividade é fundamental no desenvolvimento das crianças.

É necessário que o professor entenda que o brincar é uma ferramenta essencial no desenvolvimento psíquico da criança sendo assim, ela precisa estar incluído no ambiente educativo da Educação Infantil.

A brincadeira fora do ambiente escolar, geralmente é livre, mas dentro dele pode ser tanto livre como dirigida. As brincadeiras com regras são importantes, pois possibilitam a organização, mas o brincar livre, contribui para o processo de conquista da autonomia. Não existe na criança um jogo natural, portanto: “[...] a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar” (WAJSKOP, 1999, p. 29).

O brincar dirigido é aquele que possui regras e exige participação mais efetiva do professor, que será quem definirá regras a serem seguidas e objetivos a serem atingidos. Ele é tão importante quanto o brincar livre, pois possibilita as crianças desenvolverem habilidades.

Por meio do brincar dirigido “as crianças têm outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade”. (MOYLES, 2002, 33).

A brincadeira dirigida requer uma maior participação e dedicação do docente, exigindo comprometimento e que aja como organizador do ambiente escolar, pois esse tipo de atividade aguça a curiosidade e a criatividade, despertando assim, um maior interesse por parte das crianças, o que contribui para o seu desenvolvimento.

O brincar, seja livre ou dirigido, precisa ser valorizado, como afirma Loizos (1969, p.275): “Longe de ser uma atividade supérflua, para “o tempo livre”... O brincar em certos estágios iniciais e cruciais para a ocorrência e sucesso de toda a atividade social posterior”.

A brincadeira tem um papel vital não somente no aprendizado como também, no desenvolvimento do todo das crianças, inclusive o psíquico e social.

## **CAPITULO IV**

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Foi utilizada a observação como instrumento de pesquisa na realização deste trabalho.

A pesquisa foi realizada através da observação em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Santo Antônio do Descoberto, sendo que uma turma dessa instituição escolar foi escolhida para a pesquisa empírica e análise. As crianças tinham entre quatro e cinco anos. Era a turma composta pelas crianças mais novas da escola no turno matutino.

A Escola faz parte da rede pública de ensino da região que atua no Ensino Fundamental, atendendo atualmente 79 alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino. O quadro dos funcionários é composto por 10 docentes, todos graduados, sendo que alguns destes são pós-graduados. A escola conta ainda com 01 (uma) diretor, 01 (uma) secretária escolar, 01 (um) auxiliar administrativo, 01 (um) coordenador pedagógico, 02 (dois) auxiliares de serviços gerais, 02 (duas) merendeiras, 02 (dois) guardas e 02 (dois) motoristas.

A escola é nova, foi construída há dois anos e seis meses pela empresa Corumbá Concessões S.A, em parceria com a prefeitura de Santo Antônio do Descoberto/Goiás. A escola se encontra em ótimas condições físicas e conta com 06 (seis) salas de aula, 01 (uma) sala para professores com 01 (um) banheiro e 01 (uma) sala de depósito, 01 (uma) sala para direção, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) despensa, 01 (um) depósito de gás, 01 (um) depósito de material de limpeza, 01 (uma) biblioteca, 02 (dois) banheiros (masculino e feminino) com acesso para deficiente físico, 01 (uma) quadra de esporte, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cozinha equipada, 01 (uma) horta escolar cujos alimentos são utilizados no lanche, 01 (uma) sala de informática e uma quadra de esportes.

O ambiente escolar é bem estruturado, organizado e limpo, as salas de aula são amplas, tem boa iluminação e são forradas, todas elas possuem armários de aço para os professores guardarem seus materiais, mesas e cadeiras em boas condições, tanto para os professores como para os alunos. As salas são decoradas com alfabeto ilustrado, números, mural de aniversariantes e calendário, além de murais de conteúdos já estudados e mural de leitura, ou seja, é um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças. Ela possui todo o aparato necessário para um bom funcionamento, além de uma infraestrutura adequada e fundamental para atender bem aos alunos e profissionais que ocupam diariamente o espaço.

Minhas observações foram feitas em uma sala da Educação Infantil com 08 alunos de 04 a 05 anos de idade e uma professora regente.

A sala da Educação Infantil é espaçosa, com cadeiras e mesas adequadas para idade das crianças e é um lugar bem acolhedor, tem desenhos na parede feitos em EVA, pequenos cartazes com números, quantidade de alunos, ajudante do dia, previsão do tempo, além dos trabalhos, feito pelos próprios alunos. Existe também, o cantinho da leitura, alguns brinquedos e tapetinhos que são utilizados pelos alunos na hora das histórias e brincadeiras. Na sala de aula são realizadas várias atividades como pinturas, colagens, contação de histórias, brincadeiras, entre outras.

O ambiente escolar é também essencial para o desenvolvimento da criança, por isso é de grande importância que seja bem estruturado e preparado para recebê-las. Segundo Lima:

Este ambiente precisa ser atrativo, com cores vivas que atraem as crianças e estimule ao aprendizado. Sendo assim as trocas de saberes acontecerão naturalmente através das diversas linguagens, sejam elas: oral, corporal, gestual, musical retratando a realidade de cada um (1989, p.13).

As crianças, embora pequenas, são bem críticas e questionadoras. Se a professora faz algo diferente do que é de costume, logo é questionada. E quando é necessário que outra professora entre na turma, eles querem que faça exatamente como a professora regente da turma faz.

Durante a pesquisa as observações foram baseadas nas atividades relacionadas à brincadeira na educação infantil. Dando ênfase a participação e interação das crianças e do professor enquanto organizador do espaço educativo, além dos recursos e espaços disponibilizados para facilitar as brincadeiras.

As observações foram feitas em um período de um mês, com acompanhamento diário das atividades realizadas na turma, enfatizando as brincadeiras, mantendo o foco em como e com que frequência eram realizadas e a sua contribuição para o desenvolvimento da criança.

## RESULTADOS E ANÁLISES

Durante minhas observações pude perceber que as brincadeiras são feitas com frequência, porém o tempo destinado a elas é cronometrado e bem reduzido em relação às demais atividades. Geralmente, acontecem na hora do recreio, em dias de recreação ou trinta minutos antes da aula acabar. Percebi que a professora está sempre atenta às brincadeiras e que em alguns momentos participa das brincadeiras, mesmo sendo livres.

Quando as brincadeiras são livres as crianças na maioria das vezes usam os brinquedos e a imaginação e é notável como eles acabam seguindo as experiências do cotidiano, exemplo disso, são os meninos da turma que escolhem sempre os brinquedos que, de certa forma, representam o ambiente que vivem, como cavalos, vacas, tratores e carrinhos. Em um dado momento, me chamou atenção uma criança que pegou um serrote e brincou de cerrar madeiras, exatamente como é feito por um adulto. Quando terminou passou para o colega para que fizesse o mesmo. Isso me fez ver que as brincadeiras das crianças de certa forma, são ligadas ao seu cotidiano, suas vivências. “A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar” (BROUGÈRE apud WAJSKOP, 1999, p.29).

As brincadeiras das meninas estão mais ligadas a joguinhos de montagem, brincam bastante de casinha e bonecas também e lidam com as brincadeiras da mesma forma que estão acostumadas em casa, principalmente quando brincam de serem mães e tratam as bonecas com muito carinho e algumas vezes, dão broncas.

Por meio das brincadeiras, no entanto, nota-se que as crianças imitam o adulto e dessa forma inserem no brincar sua realidade e suas vivências. Elas tendem a copiar ou repetir o que veem os adultos fazerem e a brincadeira torna-se uma aliada para a realização da imitação, da criança em relação ao adulto. Ou seja, o que o adulto faz, reflete nas brincadeiras das crianças, isso, pode ser comprovado através das atitudes das crianças durante o brincar.

A brincadeira com bola também é bem frequente na turminha, é umas das atividades preferidas deles, assim como o pique-pega na hora do recreio. Fica bem nítido durante essas brincadeiras o entrosamento e companheirismo das crianças, raramente surgem conflitos e quando acontece, logo a professora intervém, mostrando aos alunos a importância do respeito com o próximo e das brincadeiras serem realizadas em grupo.

A maneira como a criança brinca e desenha reflete de maneira implícita na forma como esta lida com a realidade. Ao mesmo tempo em que se diverte, constrói laços de amizade, compartilha o funcionamento de um grupo, aprende a respeitar limites e a ceder para que o



outro também se satisfaça. É um processo constante de construção da consciência de si mesmo e do outro (OLIVEIRA, 1992, s/n).

As brincadeiras são mais frequentes em sala de aula e em alguns momentos no pátio, pois, não existe brinquedoteca na escola e a quadra da escola é descoberta, por isso, raramente, os alunos são levados a ela para brincarem. Pude perceber que a professora está sempre atenta e organizando as brincadeiras de seus alunos, às vezes até participa das brincadeiras livres, sentada juntamente com eles, no chão, em tapetinho, o que agrada bastante as crianças.

A etapa da Educação Infantil se dá enquanto as crianças estão descobrindo o novo, começando a conhecer o mundo e a si próprio e começando a formar sua identidade, por isso, o ambiente escolar precisa ser acolhedor e aconchegante, proporcionando aos alunos bem estar. A brincadeira, por fazer parte do cotidiano da criança, deve compor esse ambiente que deve ser

[...] prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. E este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. [...] As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. [...]. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve (TEIXEIRA, 1995, s/n).

Há também as brincadeiras dirigidas em sala de aula, essas não são feitas com muita frequência, mas sempre que possível a professora realiza e enquanto observava a turma, pude presenciar algumas, como brincadeiras feitas na frente do espelho, onde o objetivo era observar seus próprios movimentos e dos colegas, com isso, os alunos fizeram caretas, imitavam os colegas, mexiam com as cabeças e os ombros e achavam o máximo brincar com sua própria imagem. Foram também realizadas brincadeiras com cantigas de roda, o mestre mandou. Queriam repetir as brincadeiras todos os dias. A professora, sempre em brincadeiras dirigidas, explica direitinho aos seus alunos os procedimentos e brincava juntamente com eles.

Por meio do brincar dirigido as crianças têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidade estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade (MOYLES, 2002, p. 33).

O brincar é muito importante, pois quando brinca a criança experimenta o mundo, elabora e reelabora o seu fazer, enfrenta e supera dificuldades. Daí a importância do educador como organizador do espaço educativo durante essa atividade, participando, observando e intervindo quando necessário.

Durante as observações, percebe-se que a professora regente também procura utilizar durante as brincadeiras, elementos que fazem parte do ambiente em que os alunos estão inseridos e que fazem parte do seu cotidiano. De acordo com o livro “Oferta e demanda de Educação Infantil no campo” do MEC (2012, p.134):

[...] a educação infantil tem papel fundamental no processo de desenvolvimento humano, nos aspectos afetivos, físicos, cognitivos e sociais. No compartilhar a vida e as experiências significativas constituidoras das aprendizagens infantis, cabe ao professor organizar os ambientes de maneira que as crianças possam interagir e com adultos, tendo como foco central o brincar. Que o espaço/tempo da educação infantil permita às crianças do campo vivenciarem as brincadeiras características de suas culturas diversas, no estabelecimento de relações com os saberes. Há que se considerar as especificidades da vida no campo e articulá-las em propostas pedagógicas.

Como a turma foi acompanhada através das observações durante a semana da criança, pude perceber que a professora proporcionou aos alunos muitos momentos de brincadeiras, como a dança da cadeira, esponja com água para encherem litros, corrida com colher e feijão, entre outras. E foi notável o entrosamento entre eles, a alegria deles e a empolgação da turma e da professora que contagiava a todos na escola.

O movimento ajuda a criança a construir conhecimento do mundo que a rodeia, pois é através das sensações e percepções que ela interage com a natureza. É através de sua ação no meio ambiente que a criança pode formular os primeiros conceitos lógicos matemáticos, pois o sentido de tempo e espaço é construído primeiramente no corpo, corpo este que media a aprendizagem. Assim, brincando com seu corpo a criança vai construindo diferentes noções (OLIVEIRA, 1997, p. 34).

Ficou notável como as brincadeiras estão presentes no espaço da Educação Infantil e que elas são realizadas de inúmeras formas, ou só pelas crianças, ou com a participação da professora, ou brincadeiras livres, ou dirigidas pela professora. Muitas dessas brincadeiras são de faz de conta, o que contribui para a compreensão do meio circundante da criança, reelaboração das atividades realizadas pelos adultos. Isso contribui para a percepção do

quanto às brincadeiras são importantes nessa etapa de ensino possibilitando a interação e comunicação das crianças, mesmo entre as menos extrovertidas ou tímidas, pois por meio das brincadeiras, conseguem participar das atividades e se inserirem no grupo.

As brincadeiras, no entanto, faz parte da infância a criança esta sempre brincando por isso, é essencial incluí-las na educação infantil como uma atividade fundamental no desenvolvimento da criança e também como uma forma de aprendizagem.

A legislação brasileira deixa claro que a criança tem direito a educação, que é uma responsabilidade exclusivamente da escola,mas em conjunto com o estado e com a família.A educação infantil no entanto, busca o desenvolvimento em um todo da criança isso inclui o educar, o cuidar e também o brincar,isso deixa nítido que deve-se inserir as brincadeiras na escola e na sala de aula,que ela é tão importante quanto a preparação para a leitura e a escrita.

A brincadeira embora muito utilizada, nem sempre recebe o devido valor é utilizada como uma atividade educativa na maioria das vezes nas horas vagas.O que traduz bem o que diz campos 2005 em relação a legislação e a prática educativa que também engloba a Educação Infantil ressaltando a distância existente entre a legislação e realidade:Temos uma tradição cultural e política assinalada por esta distância e, “até pela oposição entre aquilo que gostamos de colocar no papel e o que de fato fazemos na realidade” (CAMPOS,2005, p.27).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa feita em relação à Educação Infantil, percebe-se que embora seja considerada como a primeira etapa da Educação Básica e seja de grande importância, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em muitos momentos ainda, é desvalorizada. Isso vem de longa data, um exemplo disso, é que demorou muito para ser reconhecida e implantada no Brasil. Hoje se pode dizer que tem sofrido algumas mudanças significativas, mas ainda falta mais incentivos para que essa etapa de ensino seja considerada como essencial para formação das crianças.

Com as observações, ficou notável a presença da brincadeira e sua importância nessa etapa da educação, pois elas possibilitam aos alunos a interação com o meio em que estão inseridos, com as pessoas. Ela contribui grandemente para o desenvolvimento em um todo da criança.

Quando falamos de brincadeira, geralmente nos vem a ideia de diversão, de passatempo, no entanto, quando ficamos em contato com elas, vemos a sua importância para as crianças, principalmente na Educação Infantil, levando em consideração que por meio delas, as crianças conseguem se comunicar e se relacionar melhor com as pessoas que estão a sua volta, além de despertar a imaginação e criatividade.

As formas de brincadeiras também precisam ser mais valorizadas, principalmente quando se trata de atividades livres. Afinal, é brincando que se aprende e se desenvolve. É fundamental quebrar a barreira entre as brincadeiras livres, que são tão pouco valorizadas e, as brincadeiras dirigidas, que são consideradas como uma forma de ensinar. E isso cabe ao professor, que não pode dar menos importância à brincadeira livre que é realizada somente com a participação das crianças, pois nesses momentos, a própria criança elabora a atividade, suas regras e compreende as relações sociais. Momentos fundamentais para o seu desenvolvimento.

Ficou nítido durante esses dias de observações, que a participação do professor nas brincadeiras, mesmo as que sejam livres, é importante. De acordo com as perspectivas de Elkonim (1987), a intervenção do professor pode se dar tanto na seleção de temas para brincadeira quanto na distribuição dos papéis entre as crianças e sugestão/definição dos acessórios a serem utilizados. Além, é claro, de participar ativamente e organizar o espaço para que as brincadeiras fluam de forma prazerosa e contribua para o desenvolvimento da criança.

É importante também que o docente permita que em determinados momentos as brincadeiras fluam com mais liberdade e valorizem as brincadeiras tradicionais e características do lugar onde moram, de acordo com sua cultura local. Ficou bem claro que a professora da turma observada, permite que as crianças utilizam-se do meio em que vivem, nesse caso o campo, permitindo que as brincadeiras das crianças estejam relacionadas com seu cotidiano, suas vivências e cultura local.

Durante esses dias de observação, percebi o carinho e respeito entre a professora e alunos, o quanto é atenciosa e prestativa. Pena que não existe um aparato como uma brinquedoteca e brinquedos para realizar mais brincadeiras com os alunos, além de mais incentivo e colaboração por parte da escola.

Ficou explícito que a professora participa e favorece as brincadeiras no contexto escolar. E o quanto as brincadeiras são importantes na Educação Infantil, pois favorece o desenvolvimento em todos os aspectos, entre eles o cognitivo, motor, psíquico e social, que são de grande importância e servirá como base para outras etapas da vida.

## **PLANO DE AÇÃO FUTURA**

Cursar Pedagogia foi a realização de um sonho, sempre fui apaixonada pela profissão de pedagoga. Foram cinco anos de curso, os quais foram os mais bem aproveitados de minha vida. Aprendi muito e junto com cada aprendizado veio a certeza de que estava no caminho. Identifico-me a cada dia mais com esse curso e tenho a certeza que esta é minha verdadeira vocação. Precisei vencer muitas barreiras para chegar até aqui, sendo a maior delas a timidez, a qual venho aprendendo a administrar aos poucos .

Ao término do curso, pretendo participar de concurso público na área da educação e atuar em sala de aula, mais precisamente na Educação Infantil, pois na minha concepção, é gratificante poder ensinar crianças que estão iniciando, colaborando assim para seu aprendizado e formação.

Pretendo também dar continuidade aos meus estudos, fazer uma pós-graduação cursos na área e depois de estar estabilizada profissionalmente, dar início ao mestrado e logo após o doutorado. Acredito que conhecimento nunca é demais e que o profissional da educação deve estar em contínua formação, sempre buscando e procurando adquirir novos conhecimentos, por isso, pretendo estar sempre em contínuo aprendizado, buscando me aperfeiçoar cada dia mais.

## REFERÊNCIAS

MOYLES, Janet R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARROS, Vera de (Org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. 1.ed. Brasília: Ministério Educação e Desporto, 1998.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990. São Paulo, CBIA SR.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Departamento de políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil no Brasil: Educação Infantil no Brasil: Situação Atual. Brasília 1994a, MEC /SEF /DPE /COEDI.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Departamento de políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil no Brasil: Políticas de Educação Infantil. Brasília 1993, MEC /SEF /DPE /COEDI.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, M. C. *A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. Educação e Sociedade*. Campinas, Unicamp, 2008.

HAGUETTE, T.M.F. (1987) *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes  
KAMII, Constance, DECLARK, Georgia. *A criança e o brinquedo: implicações da teoria de Piaget*. 2. ed. Campinas : Papirus, 1994.

KISHIMOTO, T. M. Bruner e a Brincadeira. In: \_\_\_\_\_. (org) **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1995.

\_\_\_\_\_. (org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002.

LIMA, Ana Beatriz Rocha e BHERING, Eliana. *Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento*. Cadernos de Pesquisa [online]. 1989, vol. 36.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: *aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância:um guia para pais e educadores em creche**. Petrópolis; Vozes; 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia científica*. São Paulo: Cortez, 2007.

TUNES, Elizabete, TUNES, Gabriela **O adulto, a criança e a brincadeira**. Brasília, Jul 2001.

VELASCO, Casilda Gonçalves. *Brincar, o despertar psicomotor*. Rio de Janeiro: Sprint 1996.

VIGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

TEIXEIRA, C.E.J. *A Ludicidade na Escola*. São Paulo: LOYOLA, 1995.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na Educação Infantil**. – São Paulo, caderno de pesquisa, 1999.